



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Biblioteca TJERJ / EMERJ - Desembargador José Carlos Barbosa Moreira
Comissão Biblioteca e Cultura (COBIC)
Assessoria de Fomento à Cultura (ASFOC)

Livro Aberto – Encontros com a Literatura [Leituras e Rodas de Conversa] Segunda temporada

Dando continuidade ao **Livro Aberto**, “Biblioteca e Cultura” promoverá nos meses de agosto e setembro a segunda temporada do programa. Formado por leituras de narrativas ficcionais e poesias de escritores e poetas brasileiros e estrangeiros de todas as épocas, o programa visa: divulgar a literatura; estimular a leitura; provocar reflexão crítica; fomentar o enriquecimento intelectual e cultural; disseminar valores estéticos e éticos e contribuir para a formação de cidadão mais críticos e sensíveis.

Previsto para o período de **12 de agosto a 30 de setembro**, o segundo capítulo do Livro será aberto pela obra da romancista e contista LYGIA FAGUNDES TELLES. Considerada pela crítica uma das mais importantes escritoras brasileiras, foi eleita para a Academia Brasileira de Letras em 1985 e em 2005 recebeu o Prêmio Camões, o mais importante da literatura de língua portuguesa. Dos oitenta e cinco contos reunidos na obra *Os Contos*, publicada pela Companhia das Letras*, a Comissão Biblioteca e Cultura escolheu quatro para serem lidos e debatidos: *Senhor diretor*; *Venha ver o pôr do sol*; *Verde lagarto amarelo*; *O menino*.

As leituras, realizadas por magistrados(as) do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, dirigidas por Silvia Monte, são seguidas de rodas de conversa com debatedores convidados e participantes. Os encontros, realizados de forma remota pela plataforma Zoom da EMERJ, são transmitidos em tempo real pelo YouTube, canal EMERJ. As reuniões realizadas ficam disponíveis no YouTube. A programação é aberta ao público em geral, com tradução simultânea da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Sigamos com o Livro Aberto.

* TELLES, Lygia Fagundes

Os Contos, 1ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2018.



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Biblioteca TJERJ / EMERJ - Desembargador José Carlos Barbosa Moreira
Comissão Biblioteca e Cultura (COBIC)
Assessoria de Fomento à Cultura (ASFOC)

PROGRAMAÇÃO

LIVRO ABERTO – Encontros Literários

[Leituras e Rodas de Conversa]

SEGUNDATEMPORADA

Autora: **LYGIA FAGUNDES TELES**

De 12 de agosto a 30 de setembro

Direção das Leituras: **Silvia Monte**

12/8, quinta-feira, das 18h30min às 20h30min

LEITURA DO CONTO: *Senhor Diretor*

Magistradas / Leitoras: **Alessandra Aleixo / Ana Maria Oliveira / Elizabeth Louro / Flavia de Castro**

“Que sei eu desse rio com seus descaminhos? Mas não é no coração que vão dar todos eles? O coração, ele mesmo não se irriga nesse amor?” (Senhor Diretor)

SINOPSE: Maria Emília, paulista, sessenta e um anos, professora aposentada, solteira, aproxima-se de uma banca de jornais para ler as manchetes, que lhe causam indignação e provocam nela o desejo de escrever uma carta ao “Senhor Diretor” para lhe contar sobre tudo que precisa ser colocado em ordem.

RODA DE CONVERSA

Maria Aglae Tedesco Vilardo

Juíza de Direito do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Doutora em Bioética, ética aplicada e saúde coletiva

26/8, quinta-feira, das 18h30min às 20h30min

LEITURA DO CONTO: *Venha ver o pôr do sol*

Magistrado(as) / Leitor(as): **Alessandra Aleixo / Andrea Barroso / Ricardo Andrade**

“(...) a beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio-tom, nessa ambiguidade.” (Venha ver o pôr do sol)

SINOPSE: Ricardo convida Raquel, sua antiga namorada para um último passeio. O local do encontro é num bairro distante num cemitério abandonado, mas que, segundo Ricardo, ela verá o mais belo pôr do sol.

RODA DE CONVERSA

Leila Linhares Barsted

Advogada, Membro Fundadora e Coordenadora Executiva da organização não governamental CEPIA

Adriana Ramos de Mello

Juíza de Direito do TJRJ - Titular do I Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher.



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Biblioteca TJERJ / EMERJ - Desembargador José Carlos Barbosa Moreira
Comissão Biblioteca e Cultura (COBIC)
Assessoria de Fomento à Cultura (ASFOC)

16/9, quinta-feira, das 18h30min às 20h30min

LEITURA DO CONTO: *Verde Lagarto Amarelo*

Magistrada(os) / Leitora(es): **Paula Cossa / Renato Charnaux Sertã / Ricardo Andrade**

“Podia rolar na terra e não se conspurcava, nada chegava a sujá-lo realmente porque mesmo através da sujeira podia se ver que estava intacto.” (Verde Lagarto Amarelo)

SINOPSE: Eduardo faz uma visita surpresa à casa do seu irmão mais velho Rodolfo que é escritor; Eduardo avisa que há uma razão especial para aquela visita; Rodolfo estranha e fica desconfiado. A presença luminosa e alegre do irmão caçula incomoda o taciturno Rodolfo. Durante a visita, os irmãos se lembram de passagens da infância.

RODA DE CONVERSA

Christina Nicoll Simões Cavallari

Psicanalista membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ).

30/9, quinta-feira, das 18h30min às 20h30min

LEITURA DO CONTO: *O menino*

Magistrados(as) / Leitores(as): **Elizabeth Louro / Heleno Nunes / Ricardo Andrade**

“(…) Na rua, ele andava pisando forte, o queixo erguido, os olhos acesos. Tão bom sair de mãos dadas com a mãe.” (O menino)

SINOPSE: Mãe e filho se preparam para ir ao cinema. No caminho para o cinema, o menino se mostra encantado, alegre, falante e muito orgulhoso da mãe. Durante o filme, o menino testemunha algo estranho. No retorno para casa, o menino já não é mais o mesmo.

RODA DE CONVERSA

Andréa Maciel Pachá

Desembargadora do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Bernard Miodownik

Psicanalista membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ).

SOBRE A AUTORA

LYGIA Fagundes Telles. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6011/lygia-fagundes-telles>. Acesso em: 05 de agosto de 2021. Verbete da Enciclopédia.

ISBN: 978-85-7979-060-7



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Biblioteca TJERJ / EMERJ - Desembargador José Carlos Barbosa Moreira
Comissão Biblioteca e Cultura (COBIC)
Assessoria de Fomento à Cultura (ASFOC)

Lygia Fagundes Telles (São Paulo, São Paulo, 1923). Romancista e contista. Entre a perscrutação subjetiva, o trabalho com a memória e a perspectiva imaginativa, a prosa de Lygia Fagundes Telles dedica-se a explorar a complexidade da experiência humana.

Passa a infância no interior do estado de São Paulo, em razão do trabalho do pai. Aos 8 anos, transfere-se com a mãe para a capital, e em seguida passa cinco anos no Rio de Janeiro. De volta a São Paulo, matricula-se na Escola Caetano de Campos, onde conclui os estudos em 1937. Financiada pelo pai, publica a coletânea de contos *Porões e Sobrados* (1938).

Ingressa na Faculdade de Direito do Largo São Francisco e emprega-se na Secretaria de Agricultura. Seu segundo livro, *Praia Viva*, é lançado em 1944, um ano antes de seu bacharelado. Lygia exerce a profissão durante algum tempo, mas a abandona pelas letras, tornando-se colaboradora do jornal *A Manhã*, para o qual escreve crônica semanal.

Ciranda de Pedra (1954), seu primeiro romance, é o livro com o qual a escritora atinge a maturidade literária, segundo o crítico literário Antonio Candido (1918-2017). A narrativa centra-se em dois momentos da trajetória da personagem Virgínia: a infância solitária, dividida entre pais separados, e a volta da jovem à casa do pai. Preconceito contra filhos de casais divorciados, saúde mental, suicídio, homossexualidade e falsa paternidade são algumas das dificuldades que a protagonista enfrenta em seu crescimento.

Escreve com o ensaísta Paulo Emílio Salles Gomes (1916-1977), o roteiro cinematográfico de *Capitu* (1967), inspirado no romance *Dom Casmurro* (1899), de Machado de Assis (1839-1908).

A introspecção psicológica e o aspecto imaginativo se destacam como temas de Lygia Fagundes Telles, o que se verifica nos contos de Antes do Baile Verde (1970). “Venha Ver o Pôr do Sol”, por exemplo, trata de um personagem sombrio, cuja humanidade ambígua provoca a reflexão sobre a natureza do sentimento amoroso. O amor, aliás, por vezes conduz à frustração ou ao retrato da hipocrisia. Para as protagonistas femininas e oprimidas pelas dificuldades da realização de desejos, há o encontro com a impossibilidade de idealização. No que concerne aos homens, o conto “Eu Era Mudo e Só” (1970) é exemplar: integrando o que considera uma realidade de “cartão-postal”, o protagonista abre mão de suas aspirações por uma família de aparências perfeitas.

Na ficção de Lygia, os recursos tradicionais da narrativa são manipulados de acordo com a inclinação para investigar os efeitos das relações entre os sujeitos e dos sujeitos com o mundo sobre o que há de mais íntimo no ser humano. Em *As Meninas* (1973), romance ambientado na ditadura militar, a investigação se dá com base nos impactos subjetivos exercidos pela sociedade. O foco narrativo é alternado entre as três meninas que assumem a primeira pessoa. Com mudanças deliberadas e não assinaladas de perspectiva, articulam-se o discurso indireto livre, o monólogo interior e o discurso direto. Os recursos terminam por oferecer diferentes pontos de vista a respeito de uma mesma situação, em trechos que eventualmente recuperam um único episódio.

O intervalo de tempo das narrativas costuma ser breve, sobretudo por causa da retratação de conflitos internos. Nos contos, pode-se tratar de um rápido encontro entre personagens ou de instantes de reflexão.

No romance *As Meninas*, o recorte objetivo é também diminuto: o período de uma greve estudantil, em que as protagonistas dedicam-se às próprias questões e aos momentos que passam juntas no pensionato onde moram. É o tempo subjetivo, portanto, que sustenta a narrativa: lembranças recentes ou longínquas trazem à tona acontecimentos passados com forte peso para a configuração presente. No que diz respeito ao espaço, embora a cidade de São Paulo seja o ambiente prevalente, todos os dados objetivos são convocados como correlatos do estado de fragilidade emocional dos personagens.

Lygia integra, em 1976, o grupo de intelectuais que vai a Brasília entregar o Manifesto dos Mil, contra a censura. O posicionamento político se insinua na ficção da autora em *Seminário dos Ratos* (1977), uma alegoria em que homens e ratos se invertem. Escrito sob o signo da ditadura, o conto reconfigura a realidade, elaborando uma referência cifrada à condição então vivida pelo Brasil. Da mesma coletânea, o conto “Noturno Amarelo” é um longo e improvável passeio pelo âmbito do sonho, concentrado nos devaneios da protagonista.



PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Biblioteca TJERJ / EMERJ - Desembargador José Carlos Barbosa Moreira
Comissão Biblioteca e Cultura (COBIC)
Assessoria de Fomento à Cultura (ASFOC)

Publica *A Disciplina do Amor* (1980), obra que consiste em fragmentos de memórias enlaçados a incursões pelo fantástico, que dão novo significado ao real. É eleita para a Academia Brasileira de Letras em 1985. Na mesma década, publica o romance *As Horas Nuas* (1989).

Nos anos 1990, duas coletâneas de contos são lançadas, *A Estrutura da Bolha de Sabão* (1991) e *A Noite Escura e Mais Eu* (1995). Narrativas ligadas à memória ou que abordam as descobertas ao longo do amadurecimento predominam nos anos 2000, em livros como *Invenção e Memória* (2000) e *Durante Aquele Estranho Chá* (2002). Em 2005, recebe o Prêmio Camões e, em 2011, publica *Passaporte para a China*, relato de viagem sobre a participação da escritora no evento comemorativo do 11º aniversário do socialismo chinês, em 1960.

Explorando a subjetividade e as fronteiras do real, a prosa de Lygia Fagundes Telles passa tanto por tramas de teor intimista ou familiar quanto por narrativas que distorcem a realidade a fim de compreendê-la.

AGRADECIMENTORA

A EMERJ agradece à AGENCIA RIFF, representante dos direitos da autora, pela autorização para a apresentação da leitura dos contos no programa Livro Aberto.

FONTE BIBLIOGRÁFICA

TELLES, LYGIA FAGUNDES

OS CONTOS / LYGIA FAGUNDES TELLES; POSFÁCIO WALNICE NOGUEIRA GALVÃO –1ª EDIÇÃO – SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2018.

REALIZAÇÃO

Assessoria de Fomento à Cultura

Comissão Biblioteca e Cultura

Biblioteca TJERJ / EMERJ – Des. José Carlos Barbosa Moreira

Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro